



Irmã Piedade

Irmã Piedade: Alguém põe uma cadeira aí pra mim!

(senta-se)

Não, não sou atleticana... sou uma religiosa... Irmã Piedade.

Pra quem não me conhece, eu trabalho com crianças excepcionais. Não que elas sejam excepcionais, mas eu gosto de trata-las assim.

Eu na verdade gostaria de estar aqui cantando, mas a Gisele que é a Assessora de Comunicação Social aqui da Secretaria, me orientou no sentido de que já existem muitos padres, muitas freiras lançando CDs, apresentando programas de TV...

Mas que freiras humoristas têm poucas. Por isso estou me lançando como uma freira humorista porque segundo a Gisele isso aqui é um teatro... Hum... teatro...

Enfim Deus sabe o que faz né?

Eu não quero o dinheiro de vocês. Eu quero apenas manter o meu emprego aqui. Porque é com esse dinheiro que eu vou construir um orfanato. Eu quero muito ter um orfanato. Porque eu acho que cuidar de criança é uma coisa que relaxa a gente.





Grupo de Teatro
Saúde em Cena

E pra eu manter meu emprego aqui, a coisa vai funcionar da seguinte forma: Eu conto a piada... e vocês riem depois.

Eu ensaiei essa piada no convento. As irmãs que riram tudo bem.

As que não riram... eu rezo por elas... e acontece.

Irmã Agnes está tetraplégica. Irmã Cíntia, os cabelos dela despencaram no dia seguinte. Ela andava pelo gritando: Meu Deus, meu Deus!!! O que aconteceu, o que aconteceu!!!

Ai, aqueles gritos eram de cortar o coração... Eu fui lá, rezei e ela ficou muda. Ela agora anda pelo convento (imita a muda gritando).

Irmã Regina Dolabella engoliu um terço. Ta tossindo bolinha até hoje. Pai Nosso dói mais porque a bolinha é maior.

Irmã XXXXXX está com dengue, dengue hemorrágica.

Muito bem, vocês já viram como é que a coisa funciona não é?

Eu estou aqui com o meu caderninho e a minha caneta. Eu vou contar uma piada.

Quem rir tudo bem, agora, quem não rir... eu anoto o nome e rezo em casa.

Combinados?





Grupo de Teatro
Saúde em Cena

Eu comprei esse livrinho numa banca de jornal porque eu não tenho repertório, eu sou uma religiosa, mas pra mim tanto faz a piada.

Não precisam ficar nervosos os que não conseguem acompanhar uma piada, porque eu faço assim (balança o livro) quando tiver terminado a piada ok?
Contarei uma piada de loira.

Só quando eu acabar por favor.

A loira sem compreender muito bem, volta a consultório e diz

- Doutor, eu não entendi muito bem. É libra ou sagitário?

E ele:

- É câncer.

(anota os nomes no caderninho)

Você não quer falar não... tudo bem... eu sei desenhar...





Grupo de Teatro
SAÚDE em Cena
A DENGUE COMO ELA É

(São três intervenções)

A Revelação

(TEXTO DO GRUPO DE TEATRO SAÚDE EM CENA)

Personagens:

Carlos Daniel – pai

Martha Elizabeth – mãe

Lavinha Maria – filha

Washington Wanderley – filho gay

Douglas Ricardo – filho drogado

(Carlos Daniel, o pai, entra em cena passando mal).

Carlos Daniel: - Eu, eu preciso falar com vocês! Preciso dizer uma coisa muito importante! ***(pausa)*** Eu tenho uma doença... é muito grave... Eu não sei se posso revelar, não sei se vão me entender, o que vão pensar de mim. ***(com dramaticidade)*** Não, não! Eu não posso dizer... ***(pausa) (encara platéia com olhar de psicopata)*** Eu tenho uma coisa no meu bolso!! ***(enfia a mão no bolso e faz suspense)*** É um celular!!! ***(dá um grito de dor)***





Grupo de Teatro
Saúde em Cena

Carlos Daniel: - Martha Elizabeth! Martha Elizabeth! Por favor! (*sentindo dores*).

(Chega Martha Elizabeth correndo e assustada)

Martha Elizabeth: - O que foi? Já começou a novela?

Carlos Daniel: - Eu estou mal, dói demais, não estou suportando (*segura dramaticamente o braço dela*)

Martha Elizabeth: - Ah, meu Deus. Você recebeu o contra cheque? Só podia ser, porque sempre...

Carlos Daniel (*interrompendo*): - Não Martha Elizabeth! Eu estou muito mal!

Martha Elizabeth: - Calma, calma Carlos Daniel. Olha, fica tranquilo porque se você não melhorar (*pensando no que falar*) com certeza vai morrer!

Carlos Daniel: - As crianças. Onde estão as crianças? Por favor Martha Elizabeth, eu preciso de todos aqui. Tenho uma revelação para vocês.





Grupo de Teatro
Saúde em Cena

Martha Elizabeth: - Washington Wanderley! Lavinha Maria! Douglas Ricardo!

Depressa, seu pai tem uma revelação bombástica a fazer!

(Entra Washington Wanderley, o filho gay, bem desmunhecado)

Washington Wanderley: - Papis, papis! *(dramático)*

(Em seguida entra em cena Lavinha Maria histérica e se abraça ao pai)

Lavinha Maria: - Papai, papai, o que está acontecendo? Que revelação bombástica é essa? O senhor não é meu pai? Eu não sou sua filha? Eu tenho uma irmã gêmea?

Carlos Daniel: - Não minha filha. *(dramático)* Eu estou com muita dor e preciso falar com vocês *(dando vômito em cima da platéia)*.

(Entra em cena Douglas Ricardo)

Douglas Ricardo: - E aí véi?

Carlos Daniel: - Vocês são muito importantes para mim! **(recomeça a dar vômitos e cima da platéia)**





Douglas Ricardo: - Aí, que viagem!

Lavinha Maria (*histérica, vai até o público*): - Alguém me ajuda pelo amor de qualquer coisa!! Tem algum médico aqui?

Washington Wanderley (*pega o celular e disca desesperado*): - Alô, é do SAMU?? Lojas Daspu??? Ah, não acredito (*afetado*). Vocês ainda têm aquela blusinha de lurex vermelha que tava na liquidação que é um escândalo...

Carlos Daniel (*exaltado aponta do dedo para o fundo do teatro*): - É ele! É ele! (*efeito sonoro de suspense, todos olham aonde o Carlos Daniel aponta*)

Douglas Ricardo: - Só véi, que viagem!

(Todos os atores em cena, exceto Douglas Ricardo, entram em pânico)

Martha Elizabeth: - To boba, mas o que é isso? (*aterrorizada*) (*volta-se para o marido*) Eu juro que tampei a caixa d'água, recolhi os pneus velhos que estavam jogados no quintal!





**Grupo de Teatro
Saúde em Cena**

Carlos Daniel: - Mas se esqueceu daquele vasilho de violeta (*tosse*) que sempre ficava com água parada no pratinho..... (*revelação para todos*) Estou com dengue!

FIM

A DENGUE COMO ELA É...

A entrevista

Personagens:

Democréia Boa Morte – repórter

Câmera

Convidado – anônimo

Vera Ficha – atriz famosa

Vitor Hugo Tocacagaita – coordenador estadual de zoonoses

Holofontina Fufucas – esposa de Vitor Hugo

*(Uma festa muito elegante para o lançamento da Campanha do Dia D
Contra a Dengue na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais)*

*(Atores já entram em cena com taças nas mãos e roupas de festa,
conversando) (Entra em cena a repórter Democréia da Boa Morte,*





Grupo de Teatro

SAÚDE em CENA

vestida social na parte superior e com shot e chinelo) (Junto com a repórter entra um câmera).

Democréia: - Sou Democréia da Boa Morte e estou aqui, ao vivo, na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais onde acontece o lançamento oficial da Campanha Luta Contra a Dengue. Vamos conversar com as pessoas para saber o que estão achando do evento.

(Democréia aproxima-se de um convidado)

Democréia: - Boa noite!

Convidado: - Boa noite!

Democréia: - Qual seu signo?

Convidado: - Virgem.

Democréia: - Por que?

Convidado: - Porque nasci em setembro.





Democréia: - Sua cor preferida?

Convidado: - Azul.

Democréia: - Por que?

Convidado: - Me deixa mais sexy.

Democréia: - O que está achando do evento?

Convidado (*expressão de tédio*): - Não tô gostando muito não, não tem nada pra comer. Uma bosta. Esse secretário é um mão-de-vaca mesmo. Falta comida, bebida.... **(repórter sem graça interrompe)** **(nesse momento entra uma grande personalidade, uma atriz famosa).**

Democréia: - Atenção, neste momento acaba de chegar a famosa atriz Vera Fica. **(se aproxima da atriz).**

Democréia: - Vera Fica, você continua linda como sempre. Todos queremos saber que vestido é esse?





Vera Fichta: - Este vestido querida é um legítimo Xixi Xanel.

Democréia: - O que você acha da Campanha **na Luta Contra a Dengue?**

Vera Fichta: - Nada. Eu só fui contratada para aparecer no evento. Aliás, quem vai pagar o meu cachê? *(procurando na platéia)* Cadê o secretário?

(Repórter fica sem graça e mais uma vez se aproxima de um casal de convidados que brigam durante o tempo todo)

Democréia: - Vamos agora entrevistar o coordenador de zoonoses Dr. Vitor Hugo Tocagaita e sua esposa Holofontina Fufucas.

Democréia: - Boa noite.

Vitor Hugo: - Só se for pra você.

Democréia: - Qual a importância da Campanha da Luta Contra a Dengue?

Vitor Hugo: - Matar mosquito.





Democréia: - E quais são as formas de prevenção contra esse danadinho, esse mosquitinho malvado?

Vitor Hugo: - Ah... Usar repelente... ah... lê ali naquelas cartilhas que têm todas informações pra você saber. Olha lá. (*aponta*)

Democréia (*insistente*): - Mas o senhor não acha que tem que ressaltar a importância de guardar pneus velhos em locais cobertos, que os pratinhos de plantas devem ter areia para evitar acúmulo de água e fechar as caixas d'água entre outras precauções?

Vitor Hugo: - Pode ser.

Democréia: - E quanto aos sintomas, o que o senhor tem a dizer?

Vitor Hugo: - Mas eu não pedi pra você ler a cartilha?

Democréia: - Sim, os sintomas são: febre, dor de cabeça, dor no corpo, dor de barriga, dificuldade para respirar, vômitos freqüentes....





Grupo de Teatro

SAÚDE em CENA

(A esposa, enquanto ouve sobre os sintomas, expressa espanto de forma exagerada)

Democréia: - O senhor conhece alguém que tenha dengue?

Vitor Hugo: - Não. ***(secamente)***

Holofontina *(dá um berro e num ataque histérico)*: - Eu tenho dengue! Eu tenho dengue seu idiota. Precisamos discutir nossa relação.

(Democréia faz sinal para câmera cortar e todos saem de cena)

FIM





Vale tudo ... contra a dengue

(Música de abertura da novela Vale Tudo, são duas pessoas lendo as falas, e dois atores em cena fazendo mímicas exageradas da situação,

(Em cena Maria de Fátima em frente ao espelho se arrumando)

(Entra Solange) (Efeito sonoro de impacto com entrada de Solange)

Solange: - Se você tivesse pedido minha ajuda como você costumava fazer, eu tinha escolhido um vestido de noiva ainda mais romântico.

(Maria de Fátima se vira)

Maria de Fátima: - O que é que você ta fazendo aqui?

Solange: - Bom, mas você acertou a linha, acertou é claro, é romântico. A noiva pura, não podia ser diferente. Mas eu acho que você foi tímida viu. Eu tinha dobrado o tamanho da cauda, tinha triplicado os babadinhos.

Maria de Fátima: - O quê que você quer comigo?

Solange: - Eu continuo achando que você foi a responsável por não ter escorrido a água dos pratinhos de plantas, ter entupido de propósito os ralos da cozinha, do banheiro e da sauna; e não ter tratado a água da piscina com cloro uma vez por semana. Porque em matéria de sacanagem enquanto eu to vindo você já ta voltando.

- Mas eu não tenho provas. E muito bem, ta aí, você conseguiu. Eu fui picada pelo mosquito da dengue e o Afonso não quis saber mais de mim.





Maria de Fátima: - O que eu fiz ou não fiz não é da sua ... *(Solange interrompe aos berros e dá empurrão em Maria de Fátima).*

Solange: - Cala essa boca porque quem veio aqui pra falar fui eu. *(enérgica)*

Solange: - Eu tentei dar a volta por cima, eu tentei sabe, eu tentei. *(andando de um lado para o outro passando a mão pela cabeça).*

Solange: - Tentei me convencer que não podia ser dengue, mas eu tive febre, suava frio, tive desmaios, vômitos freqüentes, manchas avermelhadas pelo corpo.

Solange: - Mas eu ainda sou muito nova viu, sou muito nova. Eu procurei ajuda médica a tempo e estou bem agora. Vocês vão pra Paris sim. Como a Odete Roitman queria. Você vai ser a dondoca que você sempre quis. Agora, ser feliz minha filha, você não vai ser mesmo!

Solange: - E não fica pensando que eu acredito que você vai cair, ou que eu acho que o bem triunfa sobre o mal não, porque eu tenho idade suficiente pra saber que não triunfa.

Solange: - Você vai cair sim. Você vai cair por dois motivos. O primeiro é aquela velha frase que é sempre bom lembrar: “A gente pode enganar todo mundo por quase todo o tempo. Quase todo mundo por todo o tempo. Mas não pode enganar todo mundo por todo o tempo”. Essa nunca falhou Fátima e não vai falhar no seu caso.





Grupo de Teatro
Saúde em Cena

Solange: - Agora o outro motivo que eu tenho certeza que você vai cair, eu tenho certeza é porque eu vou ajudar. Eu vou ajudar. No dia em que você botar o pé no Brasil eu vou ta aqui, mas com toda a minha força, com toda a minha energia contra você.

(Fátima fica cara a cara com Solange ameaçadora)

Maria de Fátima: - Eu quero ver se um dia você vai ser páreo pra mim!

Solange: - Pois vai começar a ver agora. *(Solange se afasta para trás)*

Solange: - Não, porque aparentemente você ganhou este round, né. Você ta aí vestida como você queria, com o passaporte que você queria e o nome que você queria.

Solange: - Mas na verdade sabe onde é que você ta Fátima?

(Solange mete uma bofetada em Fátima que desaba com um grito)

Solange: - No chão.

(Solange pega a bolsa sobre a cadeira, passa por cima de Fátima e sai de cena).

